



FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS PIAUIENSE – FACAPI
EDUCAÇÃO SUPERIOR POR EXCELÊNCIA
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LETÍCIA ANDRADE TEIXEIRA VISGUEIRA

DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MOTORA NA INFÂNCIA

CAMPO MAIOR - PI

**LETÍCIA ANDRADE TEIXEIRA VISGUEIRA
ANA IRIS GONÇALVES ABREU**

DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MOTORA NA INFÂNCIA

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em educação física da Faculdade de Ciências Aplicadas Piauiense – FACAPI, como requisito para obtenção do título de licenciatura em educação física.

Orientador: Prof^o: Albert Smith.

Campo Maior- PI

LETÍCIA ANDRADE TEIXEIRA VISGUEIRA

DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MOTORA NA INFÂNCIA

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em educação física de Ciências Aplicadas Piauiense – FACAPI, como requisito para obtenção do título de licenciatura em educação física.

BANCA EXAMINADORA

Monografia aprovada em: ____/____/____.

Presidente: Prof^o

Examinador: Prof^o

Examinador: Prof^a. Mestre

Campo Maior – PI

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, com o coração transbordando gratidão por nunca me desamparar em nenhum momento da minha vida, mesmo alguns deles sendo dias exaustivos, passando por crises e noites em claro, pois, parafraseando Leandro Borges, “Quando eu contei meus sonhos para alguém, me disseram são grandes demais pra você; quando falei onde queria chegar, me disseram pare por aqui não vá além; mas com Deus foi bem diferente; Ele me disse vá em frente eu contigo estou; quando eu senti medo de seguir; Ele disse, "Letícia, prossiga eu te fiz pra ser uma vencedora"; desde então eu nunca mais me limitei; eu guardei no coração as palavras de Deus; descobri que os planos Dele para mim, são muito maiores que os meus! ...“

E em segundo, a minha amada filha, Maria Laura Andrade, motivo da palavra “DESISTIR”, não ser uma opção, pois tudo que faço é por ela e para ela.

E por último e não menos importante, aos meus pais e irmãos, meus tios e primos que fizeram parte da minha jornada, ao meu avô Florentino Alves Teixeira, in memoriam, pois essa doença que nos assola o levou deixando saudades, aos amigos que sempre estiveram comigo, e que me ajudaram de forma direta ou indiretamente a chegar ao meu objetivo, citando também os meus professores em especial, ao professor Gustavo, Diego e Ray, e ao meu professor e orientador Albert Smith, por sempre estar disposto a sanar minhas dúvidas, me orientar da melhor forma possível com sua calma nas palavras e sua história inspiradora em seu momento também de monografia dando-nos forças para não desistir.

“Sonhar é bom, mas acordar pra realizar, é além de maravilhoso, é gratificante! “

A todos, meu singelo muito obrigada!

Letícia Andrade Teixeira Visgueira

AGRADECIMENTOS

Inicialmente com o coração repleto de fé, agradeço a Deus por sempre me guiou pela trajetória de luz a paz mostrando sempre o que é ser bom e me ajudou a marchar pelo o caminho certo.

Dedicar essa vitória aos meus pais, aos quais sou grata, meu pai Antônio e minha mãe Jaila por acreditar nessa conquista e incentivarem tanto financeiramente como amorosamente, incondicionalmente.

Agradeço meu namorado Jorge Luiz por está ao meu lado em todos os momentos. Agradeço minha irmã Luiza por está ao meu lado e me fazer rir e ver que tenho ela como motivo de sempre ser mais para ser uma inspiração positiva.

Agradeço ao meu professor Diego Leal que contribuiu de forma educacional ao a construção desse trabalho e sendo de suma importância no entendimento do conteúdo e ajuda a acadêmica nesse curso, obrigado professo Diego.

Agradeço a todos os colegas de curso pela a oportunidade do convívio e pela cooperação durante o curso. Também sou grata a todo corpo docente da Universidade Faculdade de Ciências Aplicadas do Piauí – FACAPI, que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

Dedico este trabalho à Deus, meus amigos e aos meus familiares, em especial a minha mãe Jaila.

"Se fosse fácil, era pra qualquer um, o difícil não é impossível. E todo esforço tem recompensa."

Ana Iris Gonçalves De Abreu

RESUMO

Falar de movimento, é falar sobre várias fases de nossa vida. Como ser humano, estamos em constante ato de transição motora. Com isso, surgiu a presente pesquisa desse trabalho, com a temática sobre o desenvolvimento das funções motoras na educação infantil. Dessa forma, a pesquisa possui uma natureza metodológica com teor bibliográfico, onde foi estudada a importância da psicomotricidade na educação infantil. Foram utilizados livros digitais, artigos científicos, cujo tema envolve a psicomotricidade, psicologia e educação física. Afim de embasar teoricamente o assunto proposto. Assim, mostrando a importância do movimento para o desenvolvimento psicomotor. Como justificativa desse trabalho, tem-se o pensamento que, as crianças passam por diversos momentos na infância. Sendo necessário uma maior cautela nessas fases, principalmente o que se diz respeito a psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. O objetivo geral em compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil na fase primária de 0 a 6 anos. E como específicos analisar a importância do profissional de educação física em relação a ampliação motora infantil; discutir os benefícios da estimulação psicomotora aplicados na Educação Física escolar sob o enfoque pedagógico na educação infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade, educação infantil, desenvolvimento cognitivo.

ABSTRAT

When we talk about movement, we talk about the various stages of our lives. As human beings, we are in a constant process of motor transition. With that, it emerged the theme about the development of motor functions in children education. Thus, the research had a methodological nature with a bibliographic analysis, in which it studies the importance of psychomotricity in early childhood education. Books and scientific articles whose theme involve psychomotricity, psychology, physical education, and pedagogy were used to scientifically support the proposed theme. Thus, showing the importance of movement for psychomotor development. As a justification for this research, there is the thought that children go through different moments in childhood, requiring greater caution in these phases, especially regarding psychomotricity, motor, cognitive and affective development. The general objective was to understand the importance of psychomotricity for child motor development in the primary phase from 0 to 6 years of age. As specific objectives, we wanted to analyze the importance of physical education professionals in relation to children's motor expansion, as well as discuss the benefits of psychomotor stimulation applied in school physical education under the pedagogical focus in early childhood education.

Keywords: Psychomotricity, early childhood education, cognitive development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 SURGIMENTO DO TERMO PSICOMOTRICIDADE	8
2.1 Entendimento de conceitos engajados na pratica psicomotora	11
3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E UM POUCO DO SEU ENTENDIMENTO MUSCULAR.....	13
3.1 O desenvolvimento Psicomotor e suas fases	15
4 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	18
5 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA PRIMARIA DE 0 A 6 ANOS.....	21
5.1 A psicomotricidade na Educação Física escolar: um olhar sobre a questão psicológica e emotiva	22
5.2 Engajamentos teóricos e reflexivo	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Falar de movimento é falar sobre várias fases de nossa vida. Como ser humanos, estamos em constante ato de locomoção, movimento. Seja ele para se adaptar ao meio ou para explorar. Nisso, cabe aqui focar, o inquietante corpo, se liga a mutações na mente advindas dos movimentos do corpo em si. Assim, esta presente pesquisa buscará abordar os princípios acerca da psicomotricidade e a importância do profissional de educação física ao trabalhar com a mesma.

Ou seja, que está inserida em todas as etapas da vida, no entanto, para que possa ser melhor abrangida, o estudo buscou guiar a digitalização com o foco para o período mais centrado, o da infância. A palavra psicomotricidade possui o prefixo grego psico (psyché = alma, espírito) que foi atribuído ao estudo da mente humana ao se juntar ao sufixo “logo” no decorrer da história. Assim, a palavra motriz está relacionada a movimento.

Pois, uma vez que é nesta época em que as funções psicomotoras começam a se desenvolver na fase de 0 a 6 anos, possibilitando à criança, a descoberta tanto do mundo externo, quanto de seu mundo interno. Por volta dos quatro anos de idade é dada a entrada na educação infantil, etapa escolar fundamental para o desenvolvimento da criança à nível físico e mental.

Assim, como justificativa desse trabalho, tem-se que o pensamento de que as crianças passam por diversos momentos na infância, deve-se ser acompanhado e informatizado via escolas e pais, com maior cautela nessas fases, principalmente o que se diz respeito a psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. A psicomotricidade, como ciência da educação busca entender os movimentos corporais tendo uma ligação com o desenvolvimento cognitivo. Silva (2017) traz dessa forma que “Com o intuito de prevenção a psicomotricidade visa ir além das habilidades motoras da criança, prioriza as potencialidades e não as dificuldades, esse trabalho desenvolvido na escola estimula a criança a aprender mesmo diante aos obstáculos que ela vivência em seu cotidiano, tais como problemas **cognitivos, emocionais e relacionais**”. Destaque próprio.

Diante disso, foi colocado como Objetivo Geral: Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil na fase primária de 0 a 6 anos. E como específicos: analisar a importância do profissional de educação física em relação a ampliação motora infantil; discutir os benefícios da estimulação psicomotora aplicados na Educação Física escolar sob o enfoque pedagógico na educação infantil.

. Metodologia utilizada nessa pesquisa baseou-se em análises de artigos, de sites, monográficas que usam o estudo da “psicomotricidade” como base de construção. Leituras de teses de mestrados para enriquecer a formulação do então trabalho. Com uma revisão da literatura apontando a importância desses aspectos citados

O ato de informar, volta-se para o tocante de que os pais pouco se alinham a escola na criação, cuidados com demais aspectos das crianças em fase de infância. Bem como diz Santos (2014) “Quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. ”

Portanto, pretende-se nesse estudo verificar a reforço que a educação psicomotora na Educação Física na fase de 0 a 6 anos de idade, na escolar traz para o desenvolvimento da criança e relacionar as práticas pedagógicas aos conceitos da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

FONSECA (1995) A motricidade, a inteligência e a emoção convivem em harmonia na Aprendizagem humana. “ A aprendizagem acontece quando o indivíduo com o seu corpo explora o ambiente e com o auxílio da inteligência realiza a interpretação dos objetos que o rodeiam; e ao efetuar a interpretação desses objetos, atribui-lhes uma carga emocional. ”

2 SURGIMENTO DO TERMO PSICOMOTRICIDADE

Ao começar a explicar sobre o estudo da psicomotricidade, torna-se indispensável ressaltar alguns fatores do referencial histórico sobre o tema. De acordo com Mello “a origem da psicomotricidade remonta à Antiguidade e nestes termos, confunde-se com a História da Educação Física”. Segundo o mesmo autor faz referências à concepção de Aristóteles sobre o dualismo corpo-alma, “uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldada numa forma (sua alma)”. (1989, p.17).

A origem da psicomotricidade diverge quanto a origem segundo vários autores, pois para Oliveira:

(...) toda inovação é fruto de um longo processo, dos trabalhos de Dupré. Ele, em 1905, estabeleceu a diferença radical entre a motricidade e seu aspecto negativo, a relaxação. A partir dessa época, de fato, aparecem os primeiros trabalhos que constituirão o ponto de partida de uma elaborada reflexão sobre o movimento corporal. (1992, p. 15).

O termo psicomotricidade se refere a uma técnica que procura conhecimento nas mais diversas ciências, dessa forma, mostrar-se como seu objeto de estudo o corpo em movimento, de modo que, pode estudar o desenvolvimento nos aspectos comunicativos do corpo, proporcionando ao indivíduo a escolha de domínio corpóreo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos, de aumentar-lhe a eficácia e a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio e desenvolver as possibilidades motoras e criativas na sua globalidade. Dessa forma, alcançando uma certa atividade centrada na procura do movimento e do ato, incluindo tudo o que deriva dela própria, ou seja, disfunções, patologias, educação, aprendizagem e outros. (FONTANA, 2012).

Para Rosa Neto (2015), o conceito de desenvolvimento motor dá-se a partir do momento em que o organismo foi concebido, pois esse tem uma lógica biológica, onde organizacionalmente e de forma maturacional e evolutiva o organismo tende a se desenvolver de forma gradativa apoiado a uma porta que se encontra aberta a interação e estimulação. Ao longo de toda a gestação, o feto dá sinais de vida através de atividades motoras, e então, desde o nascimento podemos observar passo a passo as evoluções maturativas da criança que a cada dia fascina a todos com fatos novos.

A mudança e o resultado decorrente dela fazem parte de um processo único, ou seja, o movimento, sua evolução e seu fim, fazem parte de um único movimento, desde a movimentação fetal, até a maturidade plena, evoluindo e transpassando o momento do parto, por exemplo, e todas as evoluções posteriores, levando em consideração que a evolução do movimento se projeta sempre à frente, agregando a uma necessidade de relação (ROSA NETO, 2015).

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue (2013), é a contínua alteração do repertório motor ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação da tarefa, da biologia e do indivíduo.

Buscando entender o termo de psicomotricidade e parar de comparar com o sentido que geralmente é atribuído que é que se trata de a capacidade da pessoa desenvolver o seu lado psíquico como também suas habilidades motoras. Com o intuito de compreender o termo em questão é que vários autores iniciaram os estudos e pesquisar as definições para a psicomotricidade. Logo, pode se citar:

Falar de globalidade, na medida em que este termo indica uma intenção biunívoca: integrar os aspectos da atividade psíquica, com seus componentes afetivos e cognitivos, aos da motricidade. Unificar estas duas dimensões da existência humana (psíquica e motora) supõe entender o sujeito como uma unidade psicossomática indissociável; significa fazer um esforço para reencontrar a dimensão psíquica do corpo e a dimensão corporal do psiquismo (SILVA, 2003, p. 1).

Conseqüentemente, o termo psicomotricidade segundo o autor citado é referente ao trabalho da integridade do ser humano de maneira a está ligada, estabelecendo relação com o estado psicológico e com os aspectos motores inclusos do contexto em que esteja implantado.

A sociedade brasileira de psicomotricidade a conceitua como sendo uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas, etc. - a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias. Constituindo-se como pessoa (OTONI, 2007, p. 1).

Desde o nascimento a criança começa seu processo de conhecimento sobre o mundo. Nesse período é comum acontecerem as primeiras manifestações do corpo, assim como, as adaptações e possibilidades do seu próprio corpo. Esses termos e percepções são responsáveis pelo destaque da psicomotricidade como uma abordagem que aborda do “movimento organizado e integrado” e busca as situações já vivenciadas para obter um resultado de “individualidade, linguagem e socialização” (BLUMER, BORGES, 2010, p.154).

É justamente na escola que se inicia a aprendizagem do indivíduo de forma mais integrada. Logo quando adquire-se conhecimentos transmitidos de geração em geração, esse referente tanto ao convívio dos alunos, como também das disciplinas, ou seja, são aprimorados nesse ambiente (SANTOS 2012).

De acordo com Gallahue (2003, p. 6): “O desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte. O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano [...]”. Desse modo, pode acontecer uma divisão em “fases” ou “faixas etárias” para ser entendido e pesquisado. É caracterizado por ser um “estudo do movimento no período neonatal, infância e vida posterior”.

A importância do professor de Educação Física ter conhecimento do processo de aprendizagem motora, é essencial para que o ensino aconteça da melhor forma possível. Dessa forma, Darido (2003), afirma que a aprendizagem motora é um dos resultados do processo da conscientização da Educação Física, indo além do brincar e do esporte.

Considerando a importância que tem a educação física no processo de desenvolvimento do ser humano, é preciso resgatar a verdadeira relação dos movimentos fundamentais com as necessidades básicas da criança. Quando as aulas de educação física são aplicadas com os objetivos educacionais, sem comparação de desempenhos entre os alunos, elas podem fornecer uma grande bagagem motora, ricas oportunidades de desenvolvimento social e estimulação das diversas manifestações de inteligência (PICCOLO; MOREIRA,2012).

Quando se refere a coordenação motora deve-se considerar que ela está conectada a aprendizagem motora, que a análise da velocidade do

aprendizado das habilidades de movimento e suas variáveis, pois além do movimento precisamos coordena-lo (DARIDO 2003).

O termo psicomotricidade conglobera as pesquisas de acordo com o desenvolvimento motor e pauta junto à aprendizagem uma alienação da afetividade e do emocional dentro das atividades propostas aos alunos. Tendo por intenção destacar que o educando pode estar bloqueado a aprender por uma falha afetiva em sua vida ou pelo emocional afetado por algum acontecimento, superproteção ou sentimento negativo de sua infância é que se faz necessário aprofundar este tema.

2.1 Entendimento de conceitos engajados na pratica psicomotora

Trabalhar com uma educação psicomotora sempre foi e ainda hoje é um grande desafio para os profissionais de educação física que estudam sobre ela para poder aplicar em suas diversas formas. Um desafio para o mesmo citado, é poder falar de maneira clara e objetiva para alcançar o público, algo a ser trabalhado. Seja com as crianças, seja, com orientações com os pais. É notório que o fazer palestra e discursos também entra nos desafios.

Assim, cabe aqui deixar um pouco mais sucinto o que são alguns dos termos e definições que são lidas na literatura ou falada pelos profissionais de educação física. Pois é, falaremos de muitas coisas claras, mas também é necessário trazer um olhar mais minucioso.

Alterações da atitude “Vayer (1977) é um hábito postural que foi se instalando Progressivamente durante o desenvolvimento psico-biológico da criança, e seja qual for o tipo de inadaptação dos diferentes conceitos, o equilíbrio postural é geralmente insuficiente, sendo a causa sempre uma significação psicológica. ” Assim, Fontana, concorda ao dizer que “Existem profundas relações entre alteração de controle postural e os estados de ansiedade ou insegurança, as emoções estão vinculadas a um fundo tônico, ocasionando relações entre o equilíbrio postural, o sujeito e o seu psiquismo (Fontana 2012, p 37).

O próximo termo utilizado por “Vayer (1977) foi **Paratonia** em que diz: A qualidade dos movimentos está profundamente relacionada com o tono da base e a maturação nervosa. (Fontana 2012) vai dizer que as paratonias e as

incensei-as têm afinidades e são alterações ou insuficiências da inibição motriz, afetando diferentemente o comportamento da criança ficando difícil de categorizá-las.

“Há duas formas de **sincinesias**, a de reprodução, que aparece gradativamente e que regula de ano em ano, e a sincinesia tônica, que tem uma evolução inexistente entre os seis e dez anos, sendo que, aos doze anos, são mais numerosas que as reproduções, que por volta desta idade já estarão desaparecidas em metade das crianças.” (Fontana 2012, p 57) citar (Vayer (1977).

Já a instabilidade foi deixada para falar que as crianças instáveis apresentam de uma maneira permanente dificuldades de controle postural, segmentário e respiratório, isto é, alterações da elaboração do esquema corporal. Vayer (1977) fala de dois tipos de instabilidade em crianças.

Com isso, a tem- se que o papel da educação psicomotora é a educação essencial, já que unicamente através de uma educação completa do ser, é que se poderá lutar contra hábitos arraigados, criando na criança hábitos motrizes concretos. “Quando uma criança apresenta perturbações psicomotoras, a reeducação poderá ser feita através de apoio de professores, psicólogos, médicos e pais, que deverão através de trabalho em conjunto sanar as dificuldades da criança.” (Fontana 2012, p 60)

3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E UM POUCO DO SEU ENTENDIMENTO MUSCULAR

A presença da Educação Física na Educação Infantil é essencial, participando no desenvolvimento cognitivo e motor, com atividades que acompanhem cada etapa dos estudantes, explanando o corpo todo, imaginação e proporcionando a socialização das crianças de forma que tenham seu desenvolvimento por completo. Assim, Levin (2000) nos traz uma ideia sobre a temática do eixo corporal nas crianças pequenas, que nos remete abertamente a examinar sobre o papel da postura e da representação no desenvolvimento psicomotor de um sujeito.

A Educação Infantil é o início da escolarização da criança, é seu primeiro contato com a sociedade dentro de creches e pré-escolas com outras crianças de diversas culturas, levando em consideração o seu primeiro convívio com a família, que é um grupo social também. A creche e a pré-escola são um ambiente interacional, que provoca diversas situações ricas em atividade infantil, provoca a descoberta e permite a criança explorar sua imaginação através de brincadeiras, a conhecer e controlar o próprio corpo.

Com isso, tem-se que o sentido cinestésico do equilíbrio postural como foi tratado por LEVIN está inserido nas; sensações correspondentes aos músculos, às articulações e aos tendões. Acoplado com o órgão de estabilização, localizado no ouvido interno determinam o modelo neuro motor da orientação e do equilíbrio corporal, dando lugar à função do eixo. Por **Cinestésico** entendemos como sendo um “adjetivo Relativo à cinestesia, conjunto de sensações através das quais se torna possível perceber os movimentos musculares, por meio dos estímulos do próprio organismo.” Dicio, Dicionário Online de Português. (Margarete et all, 2019, p 4) traz que:

“O termo "psicomotricidade" surgiu a partir do discurso médico-neurológico, no início do século XIX, para nomear as zonas do córtex cerebrais situadas além das regiões motoras”.

Compreendendo isso definido pela autora principal, pode-se partir para a exposição literal sobre o ritmo do impulso motor que é delimitado por um estado de contração muscular (o lado positivo da motricidade) e um estado de distensão (o lado negativo da motricidade); entre essas variações tônicas motoras e suas referências posturais (em especial, em relação com o eixo corporal) oscila a motricidade de um sujeito. Levin (2000) “deste ponto de vista, o lado "negativo" da motricidade não é a passividade, mas o que nomeia a sincopa, o silêncio necessário para que o movimento se organize em um ato gestual.”

E nessa fase o professor deve possibilitar de diversas maneiras o aprendizado com brincadeiras, por meio de desafios corporais que envolvam ações cognitivas, afetiva e motora. E fazendo isso permite um desenvolvimento integral do aluno em todas essas formas.

A Educação Física é uma disciplina benéfica na vida das crianças, quando trabalhada de forma correta e planejada para cada fase do crescimento, possibilitando a elas vivência corporal através de brincadeiras que promoverão durante seus estágios de crescimento o seu desenvolvimento integral. “Nos primeiros anos, a Educação Física objetivava promover, por meio de atividades físicas, o desenvolvimento integral da criança.”

(GONZÁLEZ, SCHWENGBER, 2012, p. 21)

Pesquisas sobre a psicomotricidade revelam que durante a fase inicial da Educação Infantil, a Educação Física traz benefícios através de atividades que possibilitem a criança movimentos que expandem e explorem seu corpo, para que tenham um crescimento saudável.

A psicomotricidade ganhou espaço nas aulas de Educação Física no Brasil com o intuito do desenvolvimento da criança articulando-se com o ato de aprender sem haver a separação do corpo/mente e sim realizando sua integração. Segundo uma definição considerada por Jacques Chazaud, citada por Alves, “a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e

representativo do “ser-em-ação” e da “coexistência” com outrem” (CHAZAUD apud ALVES, 2003, p.15).

Este trabalho torna-se relevante pois, nos dias atuais os estudos sobre a psicomotricidade, ultrapassam os problemas motores, pesquisam-se as ligações com a estruturação espacial, orientação temporal, lateralidade, dificuldades encontradas pelos educandos. (GALLAHUE, 2003).

Segundo, o autor, Neto, na contemporaneidade, há um grande número de profissionais de áreas diversas que utilizam a motricidade ou a psicomotricidade em diferentes contextos e em diferentes faixas etárias, como em escolas, clínicas de reabilitação, academias, hospitais e outros (NETO, 2002) dessa forma, ele afirma que:

“Profissionais de medicina (pediatria, psiquiatria, neurologia e reabilitação infantil); psicologia (psicologia evolutiva, **do esporte** e especial); **educação física** e **pedagogia** (ensino regular e fundamental); fisioterapia e fonoaudiologia. A análise dessa realidade leva à busca de critérios claros que justifiquem tal situação de heterogeneidade – tanto no âmbito da interpretação de aspectos teóricos fundamentais como nas decisões relativas à sua aplicação.” (ibidem, 2002, p. 12). Destaque próprio.

Diante dos pontos destacados, vale ressaltar que o profissional de educação física, além de ter que trabalhar com os conceitos aqui abordado, ainda tem que ter ciência sobre as várias ligações interdisciplinares que a psicomotricidade pode trazer.

3.1 O desenvolvimento Psicomotor e suas fases

É notório que tudo o que há possui suas fases, seus momentos de transições, e aqui, na abordagem dessa temática, não seria diferente. Todo desenvolvimento envolve alterações. Desde a fase uterina, a fase dos bebês, crianças, até chegar à fase adolescentes e adultos – juntos, estão envolvidos no processo permanente de aprender a mover-se com controle e competência, em reação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mutação (Margarete et all, 2019)

Diante disso, os fatores, podem ser de três formas: a primeira, relativo próprio do indivíduo (biologia), a segunda, ligada ao ambiente (experiência) e a terceira, da tarefa em si (físicos/mecânicos).

Jean Piaget (2006). Portanto, decompõe as práticas de desenvolvimento como sendo.

Antes de tal exposição, vale lembrar que cada estágio possui características próprias e específicas, que devem ser respeitadas e trabalhadas.

1º Estágio	Estágio dos reflexos, primeiras tendências instintivas como nutrição e emoção;
2º Estágio	Estágio inicial dos hábitos motores, percepções organizadas e dos sentimentos diferenciados;
3º Estágio	Estágio sensório-motor (de 0 até por volta de um ano e meio a dois anos) período anterior à linguagem, regulações afetivas e fixações exteriores da afetividade;
4º Estágio	Estágio pré-operatório (de dois a sete anos) inteligência intuitiva, surgimento da linguagem e imitação, relações sociais e submissão ao adulto;
5º Estágio	Estágio das operações intelectuais concretas (de sete aos onze - doze anos) a criança já começa a compreender ideias e lógicas;
6º Estágio	Estágio das operações formais (de 12 aos 15 – 16 anos) com próprias ideias formadas, capaz de solucionar problemas sozinho, formação da personalidade, afeição e do intelectual. Começa a se inserir na sociedade dos adultos. Fase mais conhecida como adolescência.

Como esta pesquisa tem como temática desenvolvimento das funções motora na infância, é de grande importância mencionar que os três primeiros estágios podem ser folheados no decorrer das análises literárias trazidas, exposta nos resultados de pesquisa desse trabalho, bem como na própria elaboração de títulos e subtítulos.

Esse pensador, conhecido como Jean Piaget desenvolveu um longo trabalho de análise do desenvolvimento infantil. Bem como afirma Pulaski (1980), ele adentrou no ramo acadêmico com pesquisas voltadas ao contexto

biológico, mais tarde, iniciou estudos no ramo da **psicologia**, tendo interesse em analisar os estágios do **desenvolvimento infantil**. Esses três pontos destacados, são chaves que podem ser vistas no decorrer desse trabalho, pois foi assim que demais pensadores também a usaram como norte.

Piaget (1999) elenca quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Sendo o primeiro o Sensório motor.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, 2006, p.197).

O segundo, assim definido por Jean e trazido à tona por Rappaport, (1981) é o **período pré-operacional**, acontece entre dois a sete anos. É chamado assim porque a criança carrega significações do período anterior, tendo conceitos iniciais confusos, mas em constante construção de ideias lógicas

Já **as operações concretas**, também definida por Jean e exposta em detalhes por (PAPALIA, 2006, p.365) “perfazem na vida da criança dos sete aos 12 anos, onde se pode analisar a evolução dos aspectos anteriormente mencionados, passando do pensamento egocêntrico para a estruturação da razão”. (PULASKI, 1980, p.72) diz que:

“Esse estágio é acompanhado por um estágio intermediário em que a descoberta intuitiva da resposta correta surge através de ensaio e erro” acabando por aprender com o próprio erro, gerando um aprendizado.

Assim, é nas operações concretas, a criança contém uma compreensão espacial melhor, podendo localizar-se de modo mais eficiente em diferentes lugares, tendo capacidade de relacionar ideias de distância de um local para outro, e assim, maior facilidade em memorizar trajetos (PAPALIA, 2006)

Como sendo o último, **operações formais**, o estágio do desenvolvimento infantil é denominado de, que acontece a partir dos 12 anos. Ocorrendo o raciocínio hipotético-dedutivo, o qual é responsável pela

capacidade de gerar grandes feitos, como a invenção do automóvel, e de solucionar problemas cotidianos.

PAPALIA (2006) nos diz que é nesse momento que o adolescente possui o desenvolvimento cognitivo melhor pré-definido, desenvolvendo a capacidade do pensamento abstrato, “esse desenvolvimento, geralmente em torno dos 11 anos, lhe proporciona um modo novo e mais flexível de manipular as informações”

O desenvolvimento da aprendizagem, portanto, está relacionado com o meio em que se está inserido. Ao entrar em contato com novas incitações, ocorre a necessidade de adaptação gerando um equilíbrio sobre o que, com suposição se tem contato, unindo com o novo conhecimento e gerando readaptação do aprendizado.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Sabe-se que para uma criança ter um bom desenvolvimento motor, é preciso que ela seja acompanhada durante uma das fases mais cruciais” a infância. ” Assim, podemos concretizar que a educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constituiu um universo de ações políticas, práticas e de conhecimento em construção que se consolida no seio do processo de conquistas democráticas recentes da sociedade brasileira.

É na educação Infantil, onde há a necessidade de trabalhar as áreas da Psicomotricidade, aproveitando experiências vividas pelas crianças como meio para o aprofundamento das suas etapas de desenvolvimento, dessa forma faz-se necessário que seja trabalhado com as crianças o processo atrativo e psicoativo. (SILVA, 2007).

Quando se fala em ser assistida, estamos falando em dois pontos: um referente aos pais, responsáveis por guiar, cuidar dos primeiros movimentos dos indivíduos de 0 a 6 anos de idade; e o outro ponto, o acompanhamento de um profissional que tem bases sólidas, mais experiências teóricas e práticas sobre alternativas psicomotoras para trabalhar com cada caso. Seja dentro da escola ou em adequações particulares solicitadas. (GALLAHUE, 2005, p 03).

O desenvolvimento motor está ligado às áreas cognitivas e afetivas do procedimento humano, sendo inspirado por diversos fatores. Dentre eles

destacam-se as questões ambientais, biológicos, familiares, etc. Esse desenvolvimento é a constante modificação da motricidade, ao longo da vida, proporcionada pela comunicação entre as exigências da tarefa, a biologia da pessoa e o contexto do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A importância em torno do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária, sobretudo em relação a outras áreas do desenvolvimento. Esses estímulos podem contribuir para manutenção de uma vida ativa quando adulto, pois as habilidades motoras devem começar a serem trabalhadas desde a infância (MASSA; RÉ, 2010).

É evidente a importância de um professor especializado na área da Educação Física para que as técnicas sejam aplicadas de forma eficiente, atendendo corretamente cada aluno conforme suas necessidades e possíveis limitações. É preocupante a adequação de professores que se tornam docentes generalistas. Na maioria das vezes, não possuem formação aprofundada na área de desenvolvimento motor infantil, impossibilitando a utilização de metodologias que suprem as necessidades de movimento dos alunos (REDIVO, 2010). Por outro lado, nem sempre estímulos tecnicistas são efetivos, faz-se necessário que haja variação no repertório aplicado nas aulas, de forma lúdica até aspectos mais técnicos de habilidades motoras mais específicas

A Educação Física é uma disciplina benéfica na vida das crianças, quando trabalhada de forma correta e planejada para cada fase do crescimento, possibilitando a elas vivência corporal através de brincadeiras que promoverão durante seus estágios de crescimento o seu desenvolvimento integral. “Nos primeiros anos, a Educação Física objetivava promover, por meio de atividades físicas, o desenvolvimento integral da criança.” (GONZÁLEZ, SCHWENGBER, 2012, p. 21) Pesquisas sobre a psicomotricidade revelam que durante a fase inicial da Educação Infantil, a Educação Física traz benefícios através de atividades que possibilitem a criança movimentos que expandem e explorem seu corpo, para que tenham um crescimento saudável

“O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos **ambientais, biológicos, familiar**” destaque próprio

Foi destacado esses três, para reforçar a ideia de ele meio familiar, escola. Para que que, dessa forma, esse desenvolvimento possa ser na educação infantil a o início do uso da motricidade, e conseqüentemente ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente para isso, (SILVA, 2013, p 13) coloca que:

A Constituição Federal de 1988, acarretou ao Estado o dever em relação a educação formal de crianças de 0 a 6 anos de idade, implicando nos direitos das crianças (artigo2008) e dos pais e mães (artigo7) as creches e as pré-escolas.

Dessa forma, por lei o sistema de ensino desde 1996 determina creches para crianças até 03 anos de idade, e as pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. (Brasil, 2012) ocorreram duas mudanças na Educação Infantil: em 2006 alteraram a idade para conclusão da pré-escola, passou de 6 para 5 anos, assim adiantando a entrada da criança no Ensino Fundamental, a segunda mudança por meio da Emenda Constitucional N 59, de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula, frequência na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos.

Ou seja, compreende-se que a fase inicial da vida da criança é de grande importância para a sua evolução por meio das descobertas de si e do mundo. Félix; Melo (2019) colocam que “ nesse momento da vida, a criança se encontra em constante desenvolvimento que acontece mediante estímulos do meio e das pessoas que interagem com ela. ” Por isso, é indispensável que a infância seja vivida na sua totalidade, com a promoção de aprendizagens próprias da faixa etária.

Uma coisa a ser ressaltada é que ao se falar em educação infantil, movimento psicomotor, tem-se a ideia de só abordar crianças que não possuem nenhuma deficiência física e\ mental, porém, essa questão tem que trazida à tona, uma vez que faz parte dos direitos.

Félix; Melo (2019, p 108) frisam que “ após a consecução desses direitos, em 1990, entra em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a promulgação da Lei nº 8069/90. No Art. 15 desse documento, é reforçado que a criança e ao adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como

sujeitos de direitos civis humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.”

5 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA PRIMARIA DE 0 A 6 ANOS

Sabemos que a Psicomotricidade vive em tudo que é movimento, seja atividades ou jogos, que auxilia a desenvolver a motricidade das crianças, para conseguir dominar seu próprio corpo, cabe ao desenvolvimento global uma maneira essencial para constituir um corpo uniformemente desenvolvido. Dessa forma, Alves (2003) é uma ciência que tem por objeto, o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo”. Foi possível ser entendido que é a partir do corpo humano que há uma interação entre o mundo e o corpo, a capacidade de obter conhecimento ter uma opinião própria, através de experiências vividas.

É claro que alguns podem salientar que a Psicomotricidade não é tão importante, mas para isso, vamos usar uma listagem feita por vários autores, pesquisadores que trazem benefícios:

Cunha (1990) nos diz que “A Psicomotricidade proporciona ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao

desenvolvimento global uniforme da criança. Tanto a importância do desenvolvimento psicomotor bom como também do desenvolvimento cognitivo.

A característica principal da criança, durante sua primeira infância é o Progressivo domínio da atividade motriz voluntária que se verifica com a diminuição das sincinesias, onde consegue o controle voluntário do movimento, sendo que estes se tornam cada vez mais corretos (FONTANA 2012, p 21)

Smole (1996) “ Na educação infantil, a psicomotricidade proporciona à criança a possibilidade de experimentar seu corpo, vivenciar ludicamente suas emoções e desenvolver-se psicomotoramente de maneira equilibrada, tendo como principal objetivo oferecer a cada aluno a oportunidade de experimentar a alegria do movimento e desenvolver sua habilidade corporal e expressiva a partir de uma conscientização do seu próprio corpo. ”

A autora FONTANA (2012, p 31) aborda que “ A educação psicomotora nas escolas tem seu caráter preventivo com objetivo de desenvolver uma postura correta frente à aprendizagem, pensando no desenvolvimento integral dos alunos e nas suas etapas de crescimento. ” A educação psicomotora vai auxiliar a criança em sua psicomotricidade durante a fase dos 0 a 6 anos de idade.

Mas como a criança já pode ir à escola com menos de um ano de idade? Sobre isso, cabe o outro lado da história entrar em alinhamento com o meio social que é a escola. É nítido que muitas mães não conhecem a utilização e os acrescentamentos de se trabalhar com a educação psicomotora. Assim, os meios sociais, escola, comunidade, junto com um posicionamento de educação física podem fazer um projeto de conscientização para que, essa prática seja mais e mais compreendida. A criança ao longo de sua vida, tem que desenvolver pontos de grande valia, como a coordenação motora fina e grossa.

Na coordenação motora fina, verificamos o uso de músculos pequenos, como os das mãos e dos pés. Ao desenhar, pintar ou manusear pequenos objetos, a criança realiza movimentos mais precisos, delicados, e desenvolve habilidades que a acompanharão por toda a vida (MORAES 2021)

Na coordenação motora grossa, verificamos o uso de grupos de músculos maiores e o desenvolvimento de habilidades como correr, pular,

chutar, subir e descer escadas, que podem ser desenvolvidas a partir de um plano sistemático de exercícios e atividades esportivas (MORAES, 2021)

Nos seus aspectos neurológicos de maturação, nos planos rítmicos e espaciais, no plano da palavra e no plano corporal, a adquirir o estágio de perfeição motora até o final da infância, que ocorre entre os sete aos onze anos de idade.

5.1 A psicomotricidade na Educação Física Escolar: um olhar sobre a questão psicológica e emotiva

Foi abordado um pouco sobre movimentos no campo externos, mas até o momento quase não foi analisado nesse trabalho sobre os movimentos que acontecem dentro da cabeças das crinas, já que o que é feito fora dela, tem um resultado dentro. A psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Fonseca (1998), expõe que a “inteligência é multifacetada e composta por muitos tipos de capacidades ou competências, sendo o resultado de uma combinação complexa de influências genéticas e ambientais. “ (AGUIAR; SIMAO 2007, p 2) coloca que:

Quando um indivíduo percebe os estímulos do meio, através de seus sentidos, ativa suas sensações e seus sentimentos, e passa a agir sobre o mundo e sobre os objetos, através do movimento de seu corpo; desta forma estará experienciando, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectuais.

Diante disse, usaremos Oliveira (2005), para nortear mais ainda sobre a inteligência ser uma adaptação ao meio e, para que isso possa ocorrer, necessita, inicialmente, da manipulação dos objetos do meio pelo indivíduo.

A psicomotricidade educa o movimento, desenvolve a inteligência e a afetividade, já que é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. ” Associação Brasileira de Psicomotricidade. Coste (1992), expõe que a psicomotricidade trabalha a relação do ser humano com o seu próprio corpo e mune-se da gestualidade como meio de comunicação e modo de ser; assim,

tornando-se um elemento fundamental na educação infantil. Instigar o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo, afetivo na criança nas séries iniciais da educação é de extrema importância para o mesmo não ter dificuldades quando adulto (AGUIAR; SIMAO 2007, p 4 -5 cita Wallon 1971):

A **emoção** e o ato motor atuam unidos no desenvolvimento do indivíduo; a emoção é como que uma espécie de presença que está **ligada** ao temperamento dos hábitos do mesmo. A emoção imprime tom ao **movimento** corporal; a cada emoção diferente o corpo irá[...]A motricidade, a **inteligência** e a emoção convivem em harmonia na aprendizagem humana. A aprendizagem acontece quando o indivíduo com o seu corpo explora o **ambiente** e com o auxílio da inteligência **realiza a interpretação dos objetos** que o rodeiam; e ao efetuar a interpretação desses objetos, atribui-lhes uma carga emocional. Destaque próprio

Ao harmonizar as qualidades de desenvolver capacidades básicas, haverá um acréscimo no potencial motor da criança, sendo o movimento o meio de atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, auxiliando a sanar as dificuldades advindas das dificuldades na psicomotricidade.(AGUIAR; SIMAO 2007) “ Logo, a relação de interdependência entre a inteligência, a emoção e a motricidade são fundamentais para oferecer ao ser humano os elementos necessários para a evolução da espécie, na qual o envolvimento motor é indispensável para uma boa atuação da inteligência e da emoção”.

O trabalho da Educação Física nas séries iniciais é relevante pois proporciona aos alunos terem, desde cedo, a chance de desenvolver habilidades corporais e envolver-se com atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com o objetivo de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. As aulas não são somente uma chance de recreação, muito pelo contrário, existem vários benefícios que contribuem para a evolução motora dos estudantes. As atividades proporcionam a chance de os pequenos desenvolverem habilidades que fazem toda a diferença para o aperfeiçoamento de tais práticas (BRASIL, 1997).

5.2 Engajamentos teóricos e reflexivos

Sabe-se assim, que o ser afetivo, intitulado homem, é percebido como ser que possuem muitas características em sua evolução. Uma delas, é a

interação social e cognitiva; assim, possuindo peculiaridades únicas, individuais e singulares. Dessa forma, este encontra-se em permanente adaptação e desenvolvimento, realizando aprendizagens constantes, refletindo, na sua unicidade, o anexo do orgânico, do neurológico e do emocional, que começam a ocorrer ainda na fase uterina, nos primeiros meses de vida, que são essenciais para começar a entender sobre os movimentos do próprio corpo. Foi possível ser averiguado com (Domingues, 2014, p 12 cita SBP, 2003) Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

A psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto, implicando, assim, uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação resulta da sua individualidade, da sua linguagem e da sua socialização (SBP, 2003).

O pegar, o jogar, o segurar e o raciocinar ao concluir esses movimentos. Esses agregados que constitui a essência do ser humano, enquanto corpo em movimento, considerado a origem das aquisições orgânicas, afetivas e cognitivas. “São nestas dicotomias e interação com o ambiente que se vai construindo o ser humano, de forma completa e equilibrada (Domingues, 2014 p 11)”.

O tópico a importância da psicomotricidade na infância primária fala sobre o período de 0 a 6 anos, “as funções psicomotoras básicas são normalmente adquiridas até aos 6, 7 anos” fala (Domingues, 2014, p 14) (Fonseca, 2005), sendo que todos os acontecimentos desde o nascimento até essa idade são fundamentais para a estruturação e o desenvolvimento psicomotor da criança, pois é neste período que são organizadas as bases do sujeito. Nesta etapa, a mediação do adulto, sobretudo da família torna-se primordial, dado que é através deste que a criança recebe ou não a segurança que lhe permite efetuar um normal crescimento e desenvolvimento psicomotor (Alves, 2004).

Depois, por volta dos 9, 10 anos é atingida a etapa dos movimentos especializados (desenvolvimento da velocidade, da flexibilidade, da força, da agilidade) cujo sucesso se encontra dependente da forma como foram desenvolvidas as habilidades psicomotoras de base. Estes aspetos são

cruciais para a facilidade ou dificuldade a nível psicomotor, nas relações sociais, nas atividades cognitivas, nas experiências emocionais e em toda a vivência do sujeito (Alves, 2004).

A metodologia utilizada nessa pesquisa baseou-se em análises de artigos, de sites, monografias que usam o estudo da “psicomotricidade” como base de construção. Leituras de teses de mestrados para enriquecer a formulação do então trabalho. Utilizada no desenvolvimento do trabalho que foi proposto realizar. Fazendo, em primeiro lugar, uma breve caracterização da pesquisa, em seguida descrevemos os instrumentos a utilizar na avaliação, especificaremos, então, os procedimentos empreendidos na aplicação dos instrumentos e, finalmente, descrevemos as fases de avaliação e de intervenção. E alguns autores utilizados (Aguiar; Simão 2007, Fontana, 2012, Félix; melo,2019, silva, 2003, Blumer; borges, 2010, Domingues, 2014, Gallahue,2003 entre outros.)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Psicomotricidade significa a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade".

(HEUYER, 1948)

Primeiro, é preciso olhar o que a epigrafe de HEYYER nos mostra, ao definir um pouco a essência da pesquisa mostrada ao longo de sua discussão. Assim, a revisão de literatura de artigos, teses de mestrados, mostraram a importância da inter-relação entre a inteligência, a emoção e a

psicomotricidade. E como a interatividade desses três fatores são indispensáveis para o desenvolvimento do ser humano. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização, por isso a grande importância de se trabalhar com a psicomotricidade. Ao longo dessa pesquisa, foram analisados vários pontos, como o objetivo central compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil na fase primária de 0 a 6 anos.

REZENDE (2012) fala que “a Educação Física, sendo incorporada à educação infantil, deve se adaptar as características das crianças e respeitar as suas singularidades, pois nessa fase as mesmas expressam sentimentos e vivem situações únicas”.

Assim, foi entendido que a seriedade da psicomotricidade na instrução infantil tem seu enfoque no movimento, principalmente nas suas múltiplas revelações motoras, para que se possa ampliar o desenvolvimento dos aspectos próprios da motricidade das crianças. E como enfoque específicos foi analisado a importância do profissional de educação física em relação a ampliação motora infantil, trazendo assim, os benefícios da estimulação psicomotora aplicados na Educação Física Escolar sob o enfoque pedagógico na educação infantil. Silva (2017) “A motricidade relacional revela através do lúdico o que se passa no mundo interior da criança, sem a sua expressão verbal”.

Com base nesses nortes que guiaram o estudo, podemos colocar como resultado desta pesquisa na literatura produzida pelos diversos teóricos estudados, que a educação psicomotora é fundamental para desenvolver diversas habilidades infantis, por exemplo: aprendizagens no que se refere aos **aspectos motores, sociais, intelectuais e cognitivos**. Destaque para reforçar os aspectos que se fizeram presente nas leituras literárias. A psicomotricidade desenvolvida nas aulas de Educação Física. Silva (2017) proporciona à criança a comunicação **não verbal**, através de jogos e atividades lúdicas a criança pode expressar seus **sentimentos e emoções**. Destaque para ligar aos aspectos cognitivos e intelectuais.

Entretanto, constitui fundamentalmente que o professor da Educação Infantil esteja preparado para projetar esses processos de desenvolvimento e

aprendizagem e possa avaliar as crianças no que diz respeito à consecução das habilidades. Para isso, os conteúdos trabalhados devem ser atrelados às necessidades da turma. Conforme diz LAPIERRE (2002, p. 25) que deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil.

Como análise singular sobre a temática estudada, pode-se dizer que o profissional de educação física ao longo de muito tempo não tinha seu lugar reconhecido na sociedade dentro e fora da escola. Assim, foi possível ver na revisão um ganhar de espaço desse agente muito importante dentro no universo escola. É ele quem estuda sobre os aspectos motores que refém o movimento e suas consequências. É mais que provado que a relação entre o trabalho de psicomotricidade ajuda no desenrolar cognitivo e nos resultados acadêmicos. Por isso a temática desse trabalho buscou trazer um olhar sobre esse agente, sua importância, trazer revelações sobre a Psicomotricidade.

Conhecer o corpo, interagir com o meio e reconhecer suas competências desenvolverá o aluno integralmente, formando assim um cidadão capaz de compreender e lidar com situações adversas, não só no ambiente escolar, como também fora dele.

AGUIAR; SIMÃO (2007, p 4) expõe como finalidade, que a relação de interdependência entre a inteligência, a emoção e a motricidade são fundamentais para oferecer ao ser humano os elementos necessários para a evolução da espécie, na qual o envolvimento motor é indispensável para uma boa atuação da inteligência e da emoção.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Oscar Xavier, SIMAO, Lara Maria Oliveira. **PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A INTELIGÊNCIA E A EMOÇÃO**. Ano V – Número 9 – novembro de 2007 – Periódicos Semestral.

BRASIL 2012, **MEC**: www.mec.gov.br acesso em 25 /05/2021

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

CUNHA, M. F. C. **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: influência na alfabetização de criança de baixa renda**. 1990. 250 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. 91 p.

DOMINGUES. E, P. 2014. **PSICOMOTRICIDADE E ESCRITA**: Promoção do desenvolvimento da escrita, através do recurso a atividades psicomotoras enquanto estratégia de superação de dificuldades, em jovens com déficit cognitivo
.https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11712/1/ELIZABETH_DOMINGUE S.pdf

FONSECA, V. **Aprender a aprender: educabilidade cognitiva**. PortoAlegre: Artes Médicas, 1998.

FÉLIX, MARI, A.I, S. Melo. Gilcerlandia. P. A. N. **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DAS CRIANÇAS**. ES, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul. /dez. 2019.

GALLAHUE, L.D. OZMUN, C.J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 2Ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2003.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Forte, 2005

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **Associações de Contrastes, Estruturas e Ritmos**. São Paulo: Manole, 1985.

LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança**. Porto Alegre: Manole, 1987.

LEVIN, ESTEBAN. **O desenvolvimento psicomotor diante da modernidade**. Estilos clin. vol.5 no.8 São Paulo 2000.

MASSA, M.; RÉ, A. H. **Características de crescimento e desenvolvimento**. In L. R. Silva (Ed.), *Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes*. (2ª ed., pp. 71-108). São Paulo, Phorte, 2010.

MARGARETE, Balthazar, Inês ET ALL. **A UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS EDM E BPM DE AVALIAÇÃO PSICOMOTORA E SUA APLICAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**. 2019.

MORAES, Paula Louredo. "**Coordenação motora**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm>. Acesso em 04 de junho de 2021.

NETO, Francisco Rosa. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PICCOLO, Vilmar Leni Nista; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 192 p.

PULASKI, Mary Ann Spencer. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro: LTC, 1980. PIAGET, Jean, 1896 – 1980. **Seis estudos de psicologia** / Jean Piaget; Tradução: Maria Alice Magalhães. D' Amorim e Paulo Sérgio – 24. ed- Rio de Janeiro; Forense universitária 2006.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981

REZENDE, Deise de Oliveira. **O brincar livre de crianças na brinquedoteca: Análise da frequência de ações motoras, brincadeiras e interações sociais**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014

SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. In: www.sbp.br

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na Educação Infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

SILVA, A. P. R. **MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**. 2017
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20309/1/2017_AparecidaDaPaixaoRDaSilva_tcc.pdf

SHIRLEY R. A. F. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. DISPONIVEL EM<
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm#:~:text=4>,A
%20PSICOMOTRICIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O
%20INFANTIL,o%20desenvolvimento%20integral%20da%20crian
%C3%A7a.&text=O%20trabalho%20psicomotor%20%C3%A9%20indispens
%C3%A1vel,maior%20assimila%C3%A7%C3%A3o%20das%20aprendizagens
%20escolares

SILVA, D. ARAÚJO. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2013

VAYER, P. **O diálogo corporal: a ação educativa para a criança de dois a cinco Anos**. São Paulo: Manole, 1984

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Editorial E. Andes, 1971. ACESSADO EM 25/05/2021